

Imagens da Pelve

Elaine Maria Frade Costa

O melhor método de imagem para avaliação dos órgãos da pelve é a ultrassonografia, no entanto, a TC e a RM são úteis na avaliação dos tumores dessa região. As indicações de TC e RM da pelve são as seguintes:

Tumores em gônadas disgenéticas: a TC e RM são úteis no diagnóstico e estadiamento de tumores gonadais, porém não se mostram superiores ao ultrassom. O seguimento desses tumores após tratamento deve ser realizado semestralmente no primeiro ano e em seguida anualmente com ultrassonografia e/ou TC de pelve.

Tumores ovarianos: Vide tumores em gônadas disgenéticas

Tumores testiculares: A TC e RM se prestam apenas para avaliação e detecção de metástases pélvicas de tumores testiculares. No seguimento, devem ser realizadas TC de abdomen e pelve trimestrais no 1º ano, quadrimestrais no 2º ano, semestrais no 3º ano, e a partir daí, anuais.

Tumores uterinos: A TC e RM têm acurácia semelhante a da linfangiografia para a detecção de metástases de câncer de colo uterino para gânglios pélvicos e para-aórticos, devem ser os métodos de escolha na avaliação das pacientes por serem menos invasivos. O seguimento deve ser realizado com ultrassonografia ou TC a cada 3 meses no primeiro ano, 6 meses no segundo ano e, a seguir, anualmente.

Tumores de bexiga: A TC e RM são os métodos de imagem melhor indicados para o diagnóstico e estadiamento local do câncer de bexiga.

TC e RM durante o seguimento pós tratamento devem ser realizadas a critério clínico.

Trauma pélvico: A TC tem se mostrado superior à cistografia convencional na detecção e classificação do local da ruptura vesical, na detecção e localização de hematomas pélvicos e hemorragia ativa.

Tumores prostáticos: A CT e RM têm acurácia similar na avaliação de metástases em linfonodos, desde que estes estejam aumentados e no estadiamento de tumores com crescimento extra-prostáticos, principalmente no planejamento da radioterapia.

A RM com linfografia pode detectar metástases em linfonodos não aumentados.

A TC ou RM de pelve estão indicadas no seguimento desses pacientes após a detecção bioquímica de recorrência.

Genitália interna: a ultrassonografia ainda é um exame com excelente acurácia para definição e identificação de órgãos sexuais internos (ovários, útero, derivados müllerianos e wolffianos, próstata e testículos criptorquídicos), no entanto, depende da experiência do examinador em diferenciar estruturas que possam ser incompatíveis com o sexo social do paciente.

A TC não apresenta acurácia superior a USG para avaliação de genitália interna.

A RNM é um método de imagem com acurácia semelhante à USG e superior que a TC para avaliação e identificação de órgão genitais internos com a vantagem sobre os outros dois métodos de melhor definição de localização das estruturas, auxiliando o planejamento da abordagem cirúrgica.